

CAPIXABAS TÊM LOGÍSTICA E PRODUTO DE VALOR AGREGADO

Diferentemente de Estados que têm na produção de matérias-primas básicas a oportunidade de receber investimentos vistosos, o Espírito Santo se destaca como polo mineral voltado para o processamento do ferro com maior valor agregado e canal logístico para o minério extraído em Minas Gerais. A consolidação desse polo será reforçada até 2015, quando o Estado terá recebido US\$ 4,2 bilhões em projetos contabilizados pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). O montante levantado pela entidade inclui pelletizadoras em construção pela Vale e a Samarco. Além de mineroduto e porto pela Ferrous Resources do Brasil, cujo orçamento inicial de R\$ 2,7 bilhões pode ser ampliado para adicionar uma pelletizadora em Presidente Kennedy, litoral sul do Estado.

A Secretaria de Desenvolvimento do Espírito Santo estima que os projetos devam gerar 30 mil empregos durante as obras e outros 8,3 mil na operação das fábricas. Hoje, o segmento de rochas ornamentais, como mármore e granito, é o destaque da economia capixaba, respondendo por cerca de 7% do PIB estadual e gerando cerca de 130 mil empregos diretos e indiretos.

Somente a Samarco pretende contratar 5 mil trabalhadores no estado para o projeto Quarta Pelotização (outras três já funcionam em terras capixabas), no qual coloca R\$ 5,4 bilhões até 2014. A empresa, uma joint venture entre a Vale e a BHP Billiton, ampliará sua produção anual de 22,2 milhões para 30,5 milhões de toneladas de pelotas (concentrado negociado por um valor mais alto que o ferro bruto, por exigir menos combustível em altos-fornos siderúrgicos que o minério comum). "O projeto inclui um terceiro mineroduto, que será construído paralelamente aos outros dois já existentes, com 400 quilômetros de extensão e que passará por 25 municípios mineiros e capixabas, e capacidade para transportar 20 milhões de toneladas de minério por ano", diz o superintendente do projeto, Maury de Souza Júnior.

Segundo o executivo, a Samarco também ampliará o Terminal Portuário de Ubu, em Anchieta, de 23 milhões para 33 milhões de toneladas anuais. No pico das obras, cerca de 13 mil pessoas estarão trabalhando no projeto, desde a mina de ferro em Germano (MG), passando pelo mineroduto até a pelletizadora e o porto. "No Espírito Santo, o investimento alcança R\$ 2,45 bilhões, sendo R\$ 1,95 bilhão na construção da quarta usina e R\$ 500 milhões no trecho capixaba do mineroduto", diz Souza Júnior.

Apesar das perspectivas positivas para o Estado, o meio ambiente tem sido a pedra no sapato das empresas. A Samarco, por exemplo, foi multada em novembro em R\$ 1,98 milhão pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), sob a acusação de derramar minério na praia do Além, no litoral sul do Espírito Santo. A empresa não comenta o assunto, mas assegura que "as práticas de sustentabilidade são prioridade".

Outra companhia com problemas ambientais em terras capixabas é a Vale. A dificuldade em obter o licenciamento para instalar a Companhia Siderúrgica do Ubu (CSU), projeto orçado inicialmente em US\$ 6 bilhões para produzir 5 milhões de toneladas de aço por ano. A usina seria construída ao lado da Samarco, mas o projeto

esbarra na disposição dos ambientalistas em protestar contra a siderúrgica, com o argumento de que a CSU elevaria a poluição do ar acima dos níveis exigidos pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama).

O impasse ambiental e a dificuldade em encontrar um parceiro para bancar parte do projeto levou a Vale a retirar a CSU de seu plano de investimentos para 2012. Por ora, a mineradora mantém apenas a oitava usina de pelletização do complexo de Tubarão como investimento no Espírito Santo. A meta é iniciar a produção de 7,5 milhões de toneladas de ferro no segundo semestre do próximo ano, após a conclusão de um aporte total de US\$ 968 milhões.